

Paulo Renato recusa críticas sobre fundo

LEONARDO TREVISAN

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reconheceu ontem, em Brasília, que, cumprida a lei, o valor mínimo de investimento por aluno/ano do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) deveria ser de “mais de R\$ 400” neste ano. Segundo ele, entretanto, o aumento de R\$ 315 para R\$ 400 inviabilizaria o orçamento do Ministério da Educação (MEC), ampliando o custo do fundo de R\$ 900 milhões para R\$ 2,7 bilhões.

Paulo Renato explicou que, se o investimento por aluno/ano fosse elevado para a faixa de R\$ 400, o número de Estados beneficiados passaria de 8 para 16. Esse avanço, segundo o ministro, contraria o espírito do Fundef de transferir recursos da educação para os Estados mais pobres.

A dificuldade de aumentar o repasse ocorreu também por causa do

crescimento de matrículas no ensino básico, um aumento de 6% de 1997 para 1998. “Nos pareceu prudente manter os R\$ 315 de repasse por aluno.” O ministro informou que, se não tivesse alterado a metodologia de cálculo, por causa da crise na arrecadação, o valor poderia recuar para R\$ 270.

Paulo Renato rebateu as críticas à manutenção do valor de repasse, afirmando que o Fundef é “gasto novo que não existia no orçamento do MEC dois anos atrás” e “não foi mexido”, mesmo com toda a restrição fiscal. O reajuste do salário dos professores embutido no crescimento anual do Fundef foi confirmado pelo ministro, reafirmando, porém, que a questão depende da evolução das receitas. O ministro estimou que para o ano 2000 esse repasse chegará a R\$ 330 ou R\$ 340.

Ao rebater as críticas ao fundo, Paulo Renato afirma: “O Fundef foi a coisa mais importante que fiz. O fundo mexe de modo definitivo na estrutura de financiamento do

ensino fundamental.”

A grande resistência à criação do fundo foi dos governadores de Estado. A reação do governador Anthony Garotinho contra o fundo foi rebatida pelo ministro como “falta de sensibilidade” para o que ocorre nos municípios mais pobres do Rio. “Um governador não pode ser gerente de pequeno negócio, precisa ter visão maior, do conjunto do País”, disse o ministro.

Candidatura – O Fundef será o registro desse governo na Educação, disse Paulo Renato. Quando perguntado se a ênfase política desse anúncio não transcenderia aspectos técnicos, o ministro não vacilou em dizer que pretende “participar bem mais da vida partidária de São Paulo”. Ele afirmou ter trânsito muito bom com o governador Mário Covas. Questionado sobre o tipo de pretensão, disse: “Ao meu alcance está algo na área parlamentar, como o Senado. Mais do que isso depende da vontade de outros.”